

**P-113 - APLICAÇÃO DE UM SISTEMA DE VIGILÂNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS NO HSL/PUCRS**

Aline Mastella Sartori<sup>1</sup>, Ana Laura Louzada Jaccottet<sup>1</sup>, Beatriz Piccaro Oliveira<sup>1</sup>, Bernardo Polis<sup>1</sup>, Bruna Bockmann<sup>1</sup>, Daniele Kern<sup>1</sup>, Gabriele Winter<sup>1</sup>, Natalia Weber<sup>2</sup>, Rafael Behr<sup>1</sup>, Maria Teresa Sanseverino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PUCRS, <sup>2</sup>ULBRA

**Objetivos:** Realizar o monitoramento diário de nascimentos, através de um programa de pesquisa clínica e epidemiológica, visando assim, contribuir para a elucidação de incógnitas ainda presentes na área de defeitos congênitos, além de orientar melhor os pais e familiares sobre o assunto. **Metodologia:** O Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênicas (ECLAMC) intenta monitorar todos os nascimentos diários do HSL/PUCRS. As avaliações são feitas por estudantes de Medicina voluntários, que realizam o exame físico dismorfológico em todos os recém-nascidos, exceto naqueles que estiverem internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Ao encontrarem algum defeito congênito no neonato, devem aplicar um questionário sobre antecedentes da gestação com a respectiva mãe. Também preenchem o mesmo questionário com a mãe do recém-nascido seguinte do mesmo sexo que não apresentar alguma malformação (controle). **Resultados:** De agosto de 2016 a dezembro de 2017 foram obtidos dados de 3981 nascimentos. Desses, 150 (3,77) neonatos apresentaram algum defeito congênito. As anomalias mais recorrentes foram malformações dermatológicas (38), defeitos de orelha externa (29), polidactilia (17), malformações genitourinárias (13), síndromes (11), malformações associadas (7), malformações cardíacas (6), mamilo extranumerário (6), defeitos de parede abdominal (6), pé torto congênito (6). **Conclusão:** O ECLAMC visa a construir um banco de dados colaborativo no qual constam as principais malformações congênicas e suas prevalências. O trabalho promove uma identificação dos defeitos congênitos, possibilitando uma orientação às famílias tanto para a melhora do prognóstico, quanto para a prevenção de problemas em futuras gestações. Além disso, proporciona ao acadêmico de Medicina uma experiência prática útil ao aprendizado clínico e semiológico.

**P-114 - REPERCUSSÕES DA HOLOPROSENCEFALIA EM UM LACTENTE: RELATO DE CASO**

Jéssica Nedel, Rodolfo Dalcin, Amanda Namba

ULBRA

**Introdução:** Holoprosencefalia é uma malformação cerebral caracterizada pela clivagem anormal do prosencéfalo, por ausência, ou divisão incompleta da linha média, na quinta semana gestacional. Categorizada em 3 subgrupos: alobar, semilobar e lobar, sendo considerada a malformação mais comum do cérebro e rosto em humanos. A etiologia é multifatorial. Anormalidades cromossômicas ou déficits neurogênicos ocorrem em até 50 dos casos. **Descrição do caso:** M.L.T.A., 2 meses, feminina, branca, natural de Canoas. Nascida de parto vaginal, de 35 semanas e 2 dias, pequena para a idade gestacional. Nasceu vigorosa, entretanto necessitou de oxigênio, sendo internada em UTI neonatal. Apresentava múltiplas malformações: fissura labiopalatina, displasia do processo frontonasal, hipotelorismo, deficiência de septo nasal, malformação auricular bilateral. Mãe adolescente, realizou 2 consultas de pré-natal, e utilizou medroxiprogesterona na gestação, pois descobriu gravidez tardiamente. Negava uso de substâncias ilícitas. Ecografia obstétrica revelou alterações da anatomia craniana. Na UTI neonatal a paciente apresentou um quadro de disfunção respiratória, fez episódio de crise convulsiva e evoluiu para sepse. Ecocardiografia revelou comunicação interatrial e interventricular. Ultrassonografia cerebral evidenciou holoprosencefalia do tipo alobar. O cariótipo era normal. Após a alta da UTI, foi transferida para a enfermaria pediátrica para a mãe aprender a manejar a sonda nasogástrica. Após 7 dias, teve alta hospitalar. No dia seguinte voltou, para recolocação da sonda, sendo liberada para casa. No dia posterior retornou, e internou por disfunção respiratória, evoluiu com influenza, fez uma parada cardíaca e foi encaminhada para a UTI pediátrica, vindo a óbito. **Comentários:** Avaliação pré-natal por ultrassonografia pode ser usada para identificar casos de holoprosencefalia. A mortalidade é alta, mas não é uniformemente letal. A sobrevivência depende da gravidade das malformações cerebrais e faciais, da presença de anormalidades cromossômicas, do envolvimento de outros órgãos e da presença de uma síndrome de múltiplas anomalias.

**P-115 - APENDICITE SUPURADA COM MÚLTIPLOS ABCESSOS ABDOMINAIS – UM RELATO DE CASO**

Kathielen Fortes Rösler, Janine Margutti LanzaNova, Amanda Denti Favero, Luiza Ramos Rhoden, Fernanda Courtois, Thiago Pereira Teixeira, Guilherme Janke, Rosângela de Mattos Müller, Larissa Hallal Ribas, Fernanda Franco Pereira UCPel

**Introdução:** Apendicite é a causa mais frequente de abdome agudo cirúrgico na infância. A obstrução do apêndice vermiforme, por fecalitos, hiperplasia de foliculos linfoides, neoplasias, ocasiona proliferação microbiana e inflamação significativa, podendo ocorrer abscessos e peritonite. As manifestações clínicas clássicas incluem dor periumbilical migratória para fossa ilíaca direita, anorexia, náuseas, vômitos e febre. **Descrição do caso:** V.S.P., 8 anos, masculino, iniciou, havia 17 dias, com dor abdominal difusa. Consultou em Unidade Básica de Saúde (UBS), recebendo Amoxicilina, para Amigdalite. Após 7 dias, retornou por persistência sintomática e foi tratado com Amoxicilina e Clavulanato de Potássio, por infecção do trato urinário. Sem melhora, novamente procurou a UBS, diagnosticado com flatulências. Passou a apresentar importante distensão abdominal e piora da dor. Foi levado ao Pronto-socorro. Exame físico evidenciou importante comprometimento do estado geral, com evidente distensão abdominal e sinais de irritação peritoneal. Laboratoriais evidenciaram quadro infeccioso. Realizou-se ultrassonografia abdominal (US), interpretada com líquido livre no interior de alças intestinais, sugerindo Volvo. Tomografia computadorizada abdominal revelou grande quantidade de líquido intra-abdominal. À laparotomia exploratória, apresentava múltiplas aderências, inúmeros abscessos em pelve e fecalitos livres na cavidade. Drenou-se 2,5 litros de pus. Encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, necessitou de vasopressores e Antibióticoterapia. Evoluiu com acúmulo de secreção serossanguinolenta, precisando reintervir. Apresentou sepse fúngica e insuficiência renal aguda. Após duas semanas, recebeu alta para Enfermaria Pediátrica. **Conclusão:** As complicações relacionadas à apendicite são mais graves, quanto maior o tempo de evolução. Ainda que seja uma doença comum na infância, ocorrem casos em que o diagnóstico é retardado. Ressalta-se a importância do diagnóstico fundamentalmente clínico, auxiliado por exames complementares, principalmente se comprometimento sistêmico. Evidencia-se o US como um exame examinador-dependente e que a clínica do paciente deve ser soberana para indicação cirúrgica.

**P-116 - NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PORTO ALEGRE**

Maria de Fátima Fernandes Géa, Francilene Nunes Rainone  
EVEV/CGVS/SMS

**Objetivos:** Alertar para o número crescente de notificações de Tentativas de Suicídio(TS) entre crianças e adolescentes em Porto Alegre. **Metodologia:** Utilizou-se os dados do VIVA SINANNET/MS, analisados em uma planilha dinâmica, no período de 01/01/2015 a 15/03/2018\*, com informações das notificações de violências na faixa etária (FE) de 0-19 anos, de residentes de Porto Alegre. **Resultados:** Neste período foram notificados 501 casos de lesões autoprovocadas, distribuídos da seguinte forma: 70 casos em 2015, 123 em 2016, 265 em 2017 e 43 até 15/03/2018. Destes, 436 foram de TS, com maior número de notificações na FE de 15 a 19 anos (n:300), mas com um número significativo de 133 na FE de 10 aos 14 anos e 3 na FE dos 5 aos 9 anos. Destas TS, 331 casos foram do sexo feminino e 105 do masculino. O principal meio de agressão utilizado nas TS foram: 314 casos registrados de envenenamento, 80 casos por objeto perfuro-cortante e 28 casos por enforcamento. Através do sistema de coleta de dados (SINANNET) observou-se ainda que 168 casos foram de violência de repetição, em que a vítima tentou o suicídio mais de uma vez. **Conclusão:** Observa-se um aumento de 3 vezes no número de casos notificados de TS no período de 2015 a 15/03/2018, o que nos leva a questionar se os profissionais de saúde estão mais atentos para a notificação deste agravo, ou se de fato o número de TS vem aumentando em uma faixa etária precoce.

\* Data da última exportação dos dados notificados pelos Serviços de Saúde do Município de Porto Alegre.